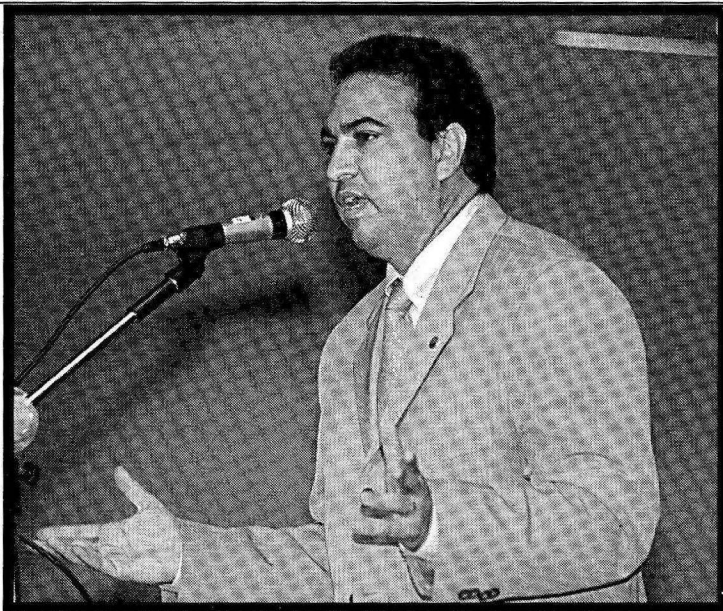


## INVESTIGAÇÃO COMEÇARÁ PELO DF

*A Subcomissão Especial criada para acompanhar a aplicação dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) deverá começar seus trabalhos pelo DF, onde uma força-tarefa do Ministério Público e do Ministério da Saúde já constatou irregularidades. Na próxima quarta-feira, a Comissão de Seguridade definirá os membros que farão parte da subcomissão. Um dos itens analisados será a diminuição no número de transplantes no Hospital de Base. Na tentativa de atenuar o problema, as secretarias de Segurança e de Saúde e o Ministério Público assinam hoje um acordo para integrar os policiais no processo de captação de órgãos.*

dos. Citou como um dos entraves, as liminares recebidas diariamente para compra emergencial de remédios, o que impediria um planejamento das despesas. A dificuldade de cumprir todas as decisões levou o secretário a, no início de março, pedir um habeas-corpus preventivo, já negado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Bernardino também fez uma visita ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello. "Fui mostrar a ele o quanto é difícil planejar as compras ameaçado de prisão a todo momento."

A visita foi interpretada como uma tentativa de intimidar o trabalho da Justiça. O mal-estar piorou ontem, na reunião da Câmara, onde os promotores Jairo Bisol e Marcus Donizeti tiveram que se limitar a assistir ao debate. "Fomos convidados para participar da reunião, mas só fomos informados de que não poderíamos perguntar quando chegamos aqui", reclamou Bisol.



Ronaldo de Oliveira

### BERNARDINO PASSOU CINCO HORAS NA CÂMARA: OPOSIÇÃO FAZ SABATINA

do sistema público de saúde. Entre os questionamentos, a diminuição no número de transplantes de órgãos e equipes do Programa Saúde da Família, a terceirização de serviços, o repasse de verbas para o Instituto

Candango da Solidariedade e a compra irregular de medicamentos.

Bernardino reconheceu a existência da maior parte dos problemas, mas garantiu que eles já estão sendo soluciona-

## CRISE NA SAÚDE

# Promotores impedidos de fazer perguntas

Juliana Cézar Nunes

Da equipe do **Correio**

Para levar o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, à Câmara Legislativa na tarde de ontem, a deputada Arlete Sampaio (PT), presidente da Comissão de Educação e Saúde, precisou atender a dois pedidos. Transformar a convocação em um convite e não dar aos promotores do Ministério Público do DF o direito de fazer perguntas. Ambas as solicitações partiram da deputada Eurides Brito (PMDB), vice-presidente da Comissão e líder do governo na Câmara. De acordo com Eurides, as exigências eram apenas uma forma de cumprir o regulamento da casa.

No entanto, durante as cinco horas de debate público, Bernardino precisou explicar se havia pedido ou não o silêncio do promotores. "Caso contrário, seremos obrigados a concluir que houve excesso de blindagem por parte do governo", provocou Chico Vigilante, líder do PT, que pediu também a convocação dos ex-secretários de Saúde Jofran Frejat e Aluísio Toscano para outras reuniões.

Bernardino reagiu com ironia à declaração de Vigilante: "Foi uma iniciativa da deputada (Eurides). Mas agradeço a todos que tentam me proteger." O esforço não foi totalmente bem-sucedido. Dos onze deputados inscritos para o debate, apenas quatro evitaram criticar a gestão